



PLANO DE ENSINO

Identificação

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Curso: LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - CRÉDITO/CAMPUS ARAGUAIA

Nível: Graduação

Código: 70400798 Período: 20232 Turma: MAT

Unidade Ofertante: Instituto de Ciências Exatas e da Terra

Carga Horária Teórica: 64 horas Carga Horária Prática: 64 horas Carga Horária Total: 128 horas

Tipo de Disciplina: OBRIGATÓRIO

Professor: ALESSANDRA DOS SANTOS DA SILVA

Status: Homologado

Ementa

Semi-regência: verificação do planejamento das atividades didáticas do estágio, sob a supervisão do professor, levando em consideração a observação participativa.

Justificativa

Esta é a segunda disciplinas do núcleo de Estágio (Estágio I, estágio II e Estágio III). A legislação federal que regulamento o estágio de estudantes (Lei n. 11.788 de 2008) assume que "Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho que o estudantes desenvolverá, após formado. Assim, a disciplina se justifica não só pela sua obrigatoriedade legal, mas, sobretudo por oportunizar ao futuro professor a realização de atividades teórico-práticas e crítico-reflexivas, respaldas por uma atuação que, articulando ensino, pesquisa e extensão, ocupam diversos espaços formativos.

Objetivo Geral

Visa a preparação para a regência de classe nas aulas de Matemática nas últimas séries do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, a elaboração e a execução de projetos de intervenção, via extensão, na escola e a análise de saberes e de práticas educativas em educação matemática a partir da elaboração de instrumentos de pesquisa e de categorias de análise específicos.

Objetivos Específicos

- Complementar a formação dos futuros Professores de Matemática em seu desenvolvimento e autonomia profissional e deverá articular num processo interdisciplinar, a docência, a pesquisa e a extensão;
- Proporcionar ao estudante a participação em ensino através de simulações de situações reais do exercício da docência em Matemática, testando métodos, técnicas e instrumentos didático-pedagógico e avaliativos;
- Proporcionar ao estudante a participação em pesquisa sobre a realidade da profissão do Educador Matemático, observado no Estágio I e que despertou interesse em conhecer mais aprofundadamente.
- Proporcionar ao estudante a participação em situações reais de extensão em escolas.
- Aperfeiçoar atitudes profissionais e humanísticas de relacionamento sócio-cultural e oferecer oportunidade de integrar o estudante ao ambiente de trabalho do Professor de Matemática;
- Oferecer subsídio à Universidade para revisão de currículos e atualização na formação do Professor de Matemática, tornando-a uma instituição mais capaz de oferecer respostas a problemas específicos da atividade profissional do Professor de Matemática.

Conteúdo Programático

Tópico / Subtópico

➡ Unidade 1 - Ensino/ Semirregência de classe com conteúdos do ensino básico (64h). A semirregência será desenvolvida em três momentos: Atividade disparadora (Pergunta, imagem, problema, desafio, dinâmica, etc), Desenvolvimento (a aula propriamente dita) e a Socialização (Análise e fechamento). No início da aula enganjada o estagiário deverá: a) explicar o contexto da aula, mostrar o tema da discussão e fazer o primeiro movimento com uma atividade disparadora; b) lembrar os conceitos necessários ao desenvolvimento da aula; c) conhecer os alunos (compreender seu silêncio); d) motivar os alunos para a aprendizagem

Tópico / Subtópico

(chamar para si a atenção dos alunos) e e) Durante a socialização, os alunos devem apresentar suas soluções, discussões e proposta ao problemas e dificuldades na construção de estratégias, buscando ressaltar/estabelecer relações sobre os temas/discussões/conceitos apresentados. Durante a aula é desejável estabelecer uma relação entre os conceitos e o aluno de forma: provocativa, questionadora, histórica e inovadora, fazendo uso diversificado de mídias, técnicas, métodos e materiais. As aulas e seus planejamentos deverão ser fundamentadas metodologicamente e estabelecer relações com alguma das tendências da Educação Matemática, tais como: Resolução de Problemas, Modelagem Matemática, Etnomatemática, História da Matemática, etc. A avaliação deverá assumir diversas configurações, tais como: observação, prova, jogo, produção de textos, etc. Na conclusão o estagiário deve: a) propor alguns problemas, produção de textos sobre o assunto tratado ou mesmo exercícios de fixação ou de aplicação, dentre outros; b) fazer uma síntese da aula, explicitando as idéias principais e propor atividade extraclasse; c) anunciar os conteúdos que serão tratados nas aulas seguintes e incentivar a leitura do que for tratado na próxima aula. Poderá ainda sugerir referências complementares - tais como filmes e outros. A semirregência acontecerá em dois momentos, um para o ensino fundamental e outro para o ensino médio. Para cada uma das séries (6º ao 9º do EF e 1º ao 3º do EM), deverão ser formulados e entregues três (03) planos de aula. Do total de 21 planos de aula elaborados, serão executados, no mínimo, quatro planos, sendo dois de cada nível de ensino. No Relatório Final deverá constar todos os planos das aulas, o relato reflexivo sobre as aulas de semirregência e um relatório/apreciação sobre as aulas dos demais estagiários.

➡ Unidade 2 - Pesquisa • Produção de texto científico (32h) Será exigido do estagiário a realização de uma pesquisa e a produção de um artigo científico na área de Educação Matemática. A pesquisa a ser realizada visa o aprimoramento e o aprofundamento do conhecimento acerca do processo educativo e a escrita do texto deverá estar em conformidade com as normas e procedimentos teórico-metodológicos dos trabalhos acadêmicos exigidos pela APA (American Psychological Association) ou pela ABNT.

➡ Unidade 3 - Extensão • Atividades de extensão. (32h) Serão cumpridas atividades de apoio a projetos de professores/escolas da educação básica, conforme sua solicitação e/ou outras ações de ensino e de divulgação da matemática geradas por meio de projetos elaborados pelos participantes da disciplina ou demais instâncias da Universidade ou de outros setores sociais. O/a estagiário/a deverá fazer constar, no Relatório Final, o relato das atividades de extensão bem como uma apreciação dos materiais e ou atividades produzidos/utilizados. O relatos deverão ser acompanhados, sempre que possível, de fotografias das atividades.

Metodologia

Nas orientações serão utilizados: Planejamento, seleção dos temas, estudo e discussão de textos (relação do ensino de matemática com os marcadores sociais de gênero, raça e classe), recomendações sobre dos roteiros didáticos, pesquisa de campo (implementação dos roteiros de oficinas), seminários da trajetória hipotética de aprendizagem, relatórios, dentre outros. Como abordagens metodológicas da Educação matemática, pretende-se utilizar aulas em laboratório com metodologias de ensino tais como: Resolução de problemas, Modelagem Matemática, Etnomatemática. As três unidades que compõem o curso serão desenvolvidas simultaneamente e a orientação e supervisão do estágio contarão com as seguintes ações da professora: a) leitura e discussão do regulamento de estágio; b) discussão sobre a profissão e sobre formação do Professor de Matemática da Educação Básica; c) orientação para as aulas de semirregência; d) discussão sobre o uso de metodologias de aprendizagem, sobre métodos avaliativos e outros temas considerados relevantes; e) discussão e avaliação das aulas de semirregência; f) auxílio na confecção de instrumentos para pesquisa; g) coordenação de leitura e discussão de artigos científicos e de opinião; h) orientação para apresentação oral e escrita de trabalhos da disciplina ; i) coordenação e discussão acerca das atividades de extensão a serem desenvolvidas.

Avaliação

A avaliação será formativa e contínua e se efetivará através de observação/avaliação das produções do estagiário. Nos trabalhos de ensino, pesquisa e extensão serão observados: a) a consistência teórico-metodológica; b) o efetivo trânsito entre as discussões teóricas feitas na academia e prática observada na sala de aula; c) a prática reflexiva e profissional expressa nas apreciações das aulas de semirregência; d) o planejamento e a execução das aulas; e) a obediência às regras padrões da escrita e às normas técnicas para a produção de conhecimento e a escrita científica; f) a pontualidade e o empenho na execução e participação das atividades propostas. (Aos trabalhos relacionados ao ensino serão computados até 3,00 pontos, aos de extensão 2,00 pontos, aos de pesquisa 2,00 pontos.). O relatório final será avaliado segundo: a) a organização e a estética; b) a pontualidade, diversidade e criatividade das atividades e c) a completude das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Não há limite máximo de itens para a composição do relatório final da disciplina, mas o limite mínimo será: 1) introdução; 2) os planos de aula e os materiais e fotos relacionados às suas execuções; 3) os relatos, as fotos e os materiais vinculados às atividades de extensão; 4) um artigo científico; e 5) Autoavaliação e 6) conclusão. As disposições sobre a avaliação na disciplina seguem as determinações da Resolução CONSEPE 063/2018 e as orientações do PPC aprovado em 2009.

Bibliografia

Básica

Referência	Existe na Biblioteca
FIORENTINI, D(org.). Formação de professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 121-156. ISBN 85-7591-021-3.	✓
MOREIRA, Plínio Cavalcanti; DAVID, Maria Manuela M.S. A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Tendências em Educação Matemática, 11).	✓

Complementar

Referência	Existe na Biblioteca
CORREA, Jane and MACLEAN, Morag. Era uma vez ... um vilão chamado matemática: um estudo intercultural da dificuldade atribuída à matemática. Psicol. Reflex. Crit. [online]. 1999, vol.12, n.1	✓
FIORENTINI, D. e COSTA, G. L. M. Enfoques da formação docente e imagens associadas de professor de matemática. In: REVISTA DE EDUCAÇÃO DA UNIVALI. Contra Pontos. Itajaí: UNIVALI, ano 2, n. 6, set/dez 2002, p. 309 - 324. Disponível em http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/178	✓
FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1996	✓
FONSECA, Maria da Conceição Ferreira. Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.	✓
SAMPAIO, Fausto Arnaud. De aluno a professor: a redescoberta da escola p.51-54. Zetetiké: Revista de Educação Matemática, Campinas, SP, v. 1, n. 1, dez. 2009.	Não
LOPES, Edvania Portilho e COSTA, Wanderleya Nara Gonçalves. Contribuições da extensão universitária à formação docente. ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, XII. In Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades (Anais). SBEM, São Paulo, 2016. Disponível em http://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/5574_2591_ID.pdf	✓

Informações Adicionais

Aprovação

Aprovado em reunião do Colegiado do Curso realizada em ____/____/____.

_____, ____/____/____.

Coordenador(a) do Curso



Documento autenticado eletronicamente por **ANDREY BARBOSA GUIMARAES, Coordenador(a) de Ensino de Graduação em Matemática do ICET / CUA**, em 01/08/2024, às 14:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#), a partir de cópia autenticada administrativamente.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufmt.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7035682** e o código CRC **0759F808**.
